

**DINÂMICA DE CRESCIMENTO DE ESPÉCIES ARBÓREAS EM  
REMANESCENTES FLORESTAIS DO ESTADO DO PARANÁ, SOB  
DIFERENTES CONDIÇÕES AMBIENTAIS<sup>1</sup>**

Nelson Luiz Cosmo<sup>2</sup>  
Paulo Cesar Botosso<sup>3</sup>  
Franklin Galvão<sup>4</sup>  
Yoshiko S. Kuniyoshi<sup>4</sup>  
Patrícia Póvoa de Mattos<sup>3</sup>  
Carlos Vellozo Roderjan<sup>4</sup>

Uma das formas de se obter informações sobre a interação entre a vegetação e os fatores ambientais consiste no estudo da dinâmica de crescimento de espécies arbóreas. É importante a escolha de espécies que apresentem uma relativa plasticidade ecológica, ou seja, que possam ser encontradas em mais de uma unidade vegetacional ou em diferentes condições ambientais em uma mesma unidade. Assim, em uma primeira etapa, foram realizadas coletas não-destrutivas (baguetas) de amostras de madeira de 11 espécies arbóreas (*Calophyllum brasiliense*, *Clusia criuva*, Clusiaceae; *Drimys brasiliensis*, Winteraceae; *Gordonia fruticosa*, Theaceae; *Ilex dumosa*, *I. theezans*, Aquifoliaceae; *Podocarpus lambertii*, *P. sellowii*, Podocarpaceae; *Schefflera morototoni*, Araliaceae; *Tapirira guianensis*, Anacardiaceae; *Weinmannia humilis*, Cunoniaceae), em diferentes condições pedológicas e em distintas unidades fitogeográficas, visando a identificação de espécies potenciais ao estudo. Foram visitados remanescentes florestais na planície litorânea arenosa, em Paranaguá, enquadrados como Formação Pioneira de Influência Marinha e como Floresta Ombrófila Densa das Terras Baixas (Floresta Atlântica), e no primeiro planalto, em Piraquara, em um trecho de Floresta Ombrófila Mista Montana (Floresta com Araucária). Nessa última, foram coletadas amostras de madeira de espécies desenvolvendo-se em áreas de Cambissolo, enquanto que na planície litorânea foram selecionadas árvores em Espodossolo em diferentes condições hídricas (hidromórfico, semi-hidromórfico e não-hidromórfico). Paralelamente aos levantamentos florísticos e fitossociológicos das áreas, será analisada a estrutura anatômica das madeiras, bem como dos anéis de crescimento, em relação às condições ambientais a que as espécies estão sujeitas. Espera-se, com o desenvolvimento do trabalho, um melhor entendimento acerca da auto-ecologia das espécies e as possíveis tendências de adaptação às condições de crescimento.

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido na *Embrapa Florestas* e financiado pela Fundação Araucária (projeto 028/2003)

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Engenharia Florestal, UFPR; Bolsista PIBIC/CNPq

<sup>3</sup> Pesquisador da *Embrapa Florestas* botosso@cnpf.embrapa.br

<sup>4</sup> Professor da UFPR